



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

Terminam hoje as rematrículas no IEE

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br

e clicando em **IMPrensa**

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 14/10/2010



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Gerais	Data: 14/10/10
Assunto: Terminam hoje as matrículas no IEE		Página: 41

Terminam hoje as matrículas no IEE

Termina hoje o prazo para a matrícula dos alunos do Instituto Estadual da Educação (IEE), em Florianópolis. Entre 18 e 22 de outubro, serão feitas as matrículas para os novos alunos do ensino médio e as inscrições para o sorteio de vagas para os ingressantes na Escola de Aplicação (EDA).

Crianças que completam cinco anos até o dia 31 de março de 2011 poderão ser matriculadas no 3º período (pré-escolar). As crianças que completarem seis anos até a mesma data poderão se matricular na 1ª série. Não há mais vagas para a 2ª, 3ª, 4ª, e 5ª séries do fundamental, que são previamente reservadas aos veteranos.



CLIPPING

Veículo: Jornal de SC	Editoria: Geral	Data: 14/10/10
Assunto: Vandalismo		Página: 28

VANDALISMO

Escola sofre depredação

A Escola Estadual Bruno Hoeltgebaum, na Fortaleza, foi depredada durante os quatro dias de feriadão. Ontem, no retorno às atividades escolares, a coordenação da unidade de ensino encontrou vidros quebrados e pedras jogadas na sala de aula. Nenhum objeto foi furtado, mas diversos espaços ficaram danificados depois da ação dos vândalos. A coordenação também informou que não há suspeitos do ato.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Opinião	Data: 14/10/2010
Assunto: Profissão professor		Página: 32

Profissão professor

Quem quer ser professor? Alguns poucos. Como demonstrou este jornal em reportagem no dia 27/7, existe um déficit enorme de professores de física, matemática e química, isto só para citar as áreas mais carentes. Paradoxalmente, existe gente formada nestas áreas, mas acabam buscando outros meios de sobrevivência que não seja a sala de aula, até porque não basta ter paixão, não basta ter “cheiro de aluno” ou vocação. A educação não é um sacerdócio, é uma profissão como tantas outras. É por meio dela que sobrevivemos, que buscamos ter acesso a determinados bens de consumo que só se faz com poder de compra. E é neste aspecto que a profissão de mestre seduz tão pouco.

Como professor das séries finais do ensino médio, tenho percebido que os estudantes querem ser médicos, advogados, engenheiros, administradores ou qualquer outra profissão que não seja professor. A postura pragmática adotada diante desta recusa é sempre a questão econômica. Não é segredo para eles que professor neste País é mal remunerado. Muitas vezes não consegue sequer comprar livros para se atualizar porque não sobra dinheiro no final do mês.

Os discursos institucionais falam o tempo todo na questão da qualidade sem uma mensuração real de que ela também passa pela questão econômica. Já há algum tempo venho adotando a tese de que os melhores quadros das universidades brasileiras, as melhores cabeças acabam sendo atraídas para outras áreas do conhecimento porque não existe incentivo financeiro para irem para uma sala de aula. Enquanto isto, há exceções, este espaço vai sendo destinado cada vez mais a profissionais pouco qualificados que conseguem diplomas em faculdades mercenárias que surgem aos borbotões em cada esquina.

A educação está sempre no centro dos discursos como a panaceia que salvará o País. A pensar no investimento financeiro que nela se faz comparado a outros países, é no mínimo vergonhoso. Fazer resmungos às vésperas de um dia comemorativo nem sempre é oportuno na fantástica era dos cosméticos que a tudo transforma em beleza. É preciso desconfiar sempre, ter sob suspeita as cifras e os índices que maquiam a realidade. Urge colocar em xeque os vários discursos instituintes sobre a educação.

IZAIAS DE SOUZA FREIRE, PROFESSOR DE HISTÓRIA NA SOCIESC



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Diário do Leitor	Data: 14/10/10
Assunto: Professores		Página: 52

Professores

Dia 15 de outubro, comemoramos o Dia do Professor. Herói da resistência, o professor luta por um ensino de qualidade em um país onde ao tema educação pouca importância é dada, visto que hoje se investem insignificantes 4,7% do PIB neste setor. Parabéns, professor, pelo seu dia, e que tenha, sempre, a coragem de continuar a ser um herói.

Eduardo Tagliapietra
Professor – Videira

Clipping

CNTE

13/10/2010 - Máquina de camisinhas chega às escolas públicas em 2011

• Data: 13/10/2010
• Veículo: IG
• Editoria: EDUCAÇÃO
• Assunto principal: ENSINO MÉDIO

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Livia Machado, iG São Paulo | 13/10/2010 18:22

Projeto dos ministérios da Saúde e Educação começa a ser testado em janeiro em seis instituições de ensino

Em vez de balas, biscoitos e salgadinhos, máquinas em seis escolas públicas do Ensino Médio dos Estados de Santa Catarina, do Distrito Federal e da Paraíba oferecerão dois tipos de preservativos. A partir de janeiro de 2011, os alunos dessas instituições poderão retirar, gratuitamente, por meio do código de matrícula e uma senha individual, camisinhas.

A inovação tecnológica - e na prática da educação sexual - faz parte do projeto piloto do Programa Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), realizado pelos ministérios da Saúde e Educação, para reduzir a vulnerabilidade de adolescentes e jovens às doenças sexualmente transmissíveis (DST), à infecção pelo HIV e à gravidez não-planejada. Serão fornecidos preservativos masculinos, com duas opções de largura.

A ideia, explica a assessora técnica do departamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Hepatites Virais do Ministério da Saúde Ellen Zita, é "atender às necessidades dos adolescentes" e fazer com que a escola seja um canal de enfrentamento aos problemas sociais vividos pelos jovens. "O que for necessidade do adolescente deve ser atendido. A escola tem condições de abrigar e distribuir o preservativo."

Para oferecer tal serviço, as instituições precisam participar do Programa Saúde e Prevenção nas Escolas, responsável por capacitar educadores e estabelecer um projeto pedagógico voltado à educação sexual. A entrada da máquina também depende da aceitação da comunidade escolar.

O interesse em participar é voluntário - depende da vontade de cada escola - e deve ser comunicado ao Ministério da Saúde. Caberá às secretarias da Saúde o abastecimento e controle do material. Ellen afirma que ainda não foi definido o número de preservativos que cada aluno terá direito a retirar e nem a frequência com que poderá recorrer à máquina.

"Esta parte será definida após o projeto piloto. Os responsáveis pelas instituições farão esse controle e distribuição de fichas ou senhas aos alunos."

Pesquisa mostra aprovação da iniciativa

Uma pesquisa encomendada à Unesco pelo governo, publicada em 2007, revelou a boa aceitação de pais, professores e alunos aos preservativos nas escolas. Embora alguns setores acreditem que este tipo de ação do programa Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) possa incentivar a prática sexual entre os alunos, a disponibilização do preservativo no ambiente escolar foi considerada "uma ideia legal" para 89,5% dos estudantes e 63% dos pais consultados. Apenas 5,1% dos alunos, 6,7% dos professores e 12% dos pais pesquisados acham que essa "não é função da escola".

Na avaliação do Ministério da Saúde, os números mostram que, quando a iniciativa é atrelada a um projeto pedagógico e há discussão com a comunidade escolar, a distribuição de camisinha nas escolas é bem aceita. "As máquinas são ferramentas para facilitar ainda mais o acesso do estudante à camisinha", afirma Ellen.

O principal motivo alegado por 42,7% dos estudantes para não usar o preservativo é não tê-lo na hora "H" e 9,7% deles declararam que não têm dinheiro para comprá-lo. O estudo revelou que 44,7% dos estudantes têm vida sexual ativa. Em relação ao preservativo, 60,9% dos estudantes declaram ter usado na primeira relação sexual e 69,7% fizeram uso na última.

O provável hiato entre a distribuição gratuita e a garantia do uso não preocupa o governo. Segundo Ellen, o projeto aborda as necessidades coletivas dos jovens, não o controle individual. "Não fazemos pesquisa comportamental dentro da escola. Serão os indicadores de evasão escolar por gravidez, redução nas infecções sexuais que vão nos mostrar o sucesso ou fracasso de tal iniciativa (no caso, a máquina de camisinhas)."

Criar um mercado paralelo de venda de camisinhas ou permitir que tal contraceptivo seja usado de forma lúdica - como um brinquedo dentro do ambiente escolar - também não diminui as expectativas positivas do governo. "Não trabalhamos com hipóteses negativas. A ideia é progressista, positiva. Toda iniciativa corre risco de desvio. Debateremos isso quando acontecer."



CLIPPING

Veículo: Folha (Videira)	Editoria: Educação	Data: 7/10/10
Assunto: 29 merendeiras vão perder o emprego em Palhoça		Página: 35

29 merendeiras vão perder o emprego em Palhoça

Empresa terceirizada que vai gerir merenda na rede estadual a partir de novembro garante emprego das merendeiras que aceitarem maior carga horária e menor salário

Texto: José Bulin

O prazo para a empresa COAN de Curitiba começar a preparar a alimentação dos estudantes da rede Pública estadual em Palhoça é dia 04 de novembro. Até lá, todas as merendeiras contratadas pelas Associações de Pais e Professores (APPs) das escolas estaduais do Município deverão ser demitidas. Quem quiser continuar trabalhando na escola tem a opção de ser contratado pela empresa que venceu a licitação. O que não agrada as merendeiras é que elas terão uma hora a mais na carga de trabalho recebendo um salário menor.

Na Escola de Educação Básica Vicente Silveira, no bairro Passa Vinte, trabalham duas merendeiras. Segundo a Diretora Ester Adriana Valente, as funcionárias já traba-

lham no aviso prévio e só uma delas vai continuar na escola pela nova empresa. No Colégio Ivo Silveira, no Centro da Cidade trabalham três merendeiras que se revezam nos três períodos de funcionamento da escola. Segundo a direção, as mulheres ainda não decidiram se vão trabalhar na empresa prestadora dos serviços. Na Escola Venceslau Bueno, também no Centro da Cidade, também atuam três merendeiras. Duas vão permanecer na escola pela nova empresa e outra vai sair.

Denize Domingues trabalha há mais de 10 anos no Venceslau. Ela comentou que vai ficar pela empresa porque tem dificuldades para encontrar outro emprego, mas achou injusta a forma como o Governo negociou o trabalho dela. “Eles deveriam fazer concurso público e não terceirizar”, afir-

ma. A colega Telma Pamplona tem a mesma opinião. Ela não vai ficar na empresa por motivos particulares, mas também considera injusta a nova forma de contratação.

Com a terceirização a maioria das escolas vai ter mais trabalho na execução dos trâmites burocráticos. Segundo informações, diariamente cada instituição precisará preencher um questionário para informar a quantidade de alimentos consumidos e as sobras. Algumas diretoras revelaram que os professores não te-



CLIPPING

Veículo: Folha (Videira)	Editoria: Educação	Data: 7/10/10
Assunto: 29 merendeiras vão perder o emprego em Palhoça		Página: 35

rão direito a nenhuma refeição e a direção da escola ficará com a responsabilidade de dar um destino final para o alimento que sobrar, seja nos pratos, ou nas panelas. Porém, essas sobras só poderão ser doadas para pessoas que estejam registradas na Vigilância Sanitária Municipal como lavageiros.

Secretaria Estadual comenta terceirização

Segundo a Diretora de Apoio ao Estudante da Secretaria Estadual de Educação, Rogéria Rebello Diegoli, a terceirização foi uma das exigências do Tribunal de Contas do Estado. “Eles determinaram que os serviços nas escolas estaduais sejam feitos por pessoas concursadas ou terceirizadas”, explica. Com isso, o governo

decidiu terceirizar por ser mais econômico para os cofres públicos. A Diretora disse ainda que em todo o Estado serão demitidas cerca de 1020 merendeiras. Dessas 29 só em Palhoça. Porém, Rogéria destaca que “uma cláusula no contrato obriga a empresa a contratar as funcionárias que já atuam nas escolas e querem continuar trabalhando”, afirma.

O Estado paga, em média, R\$ 1,55 por refeição servida nas escolas de ensino fundamental da rede pública Estadual. Foram admitidas 2.798 merendeiras, sendo que pouco menos da metade delas já trabalhava nas escolas na mesma função. A Lei que autoriza o Governo do Estado a terceirizar a merenda nas escolas públicas estaduais foi aprovada em 2008 pela Assembleia Legislativa. A previsão é de que no próximo ano seja terceirizada toda a parte de serviços gerais.



CLIPPING

Veículo: Folha (Videira)	Editoria: Educação	Data: 1º/10/10
Assunto: Matrículas para a rede estadual iniciam dia 4		Página: 11

Matrículas para a rede estadual iniciam dia 4

ESCOLAS começam a receber os pedidos de rematrículas e também o ingresso de novos estudantes

O Governo de Santa Catarina, através da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional de Videira (SDR) e da Gerência Regional de Educação (Gered), abre na próxima segunda-feira (4), o período de matrículas para os alunos da rede estadual de ensino. O calendário segue até o dia 15 de outubro para a renovação dos estudantes já matriculados. Do dia 8 ao dia 22, as matrículas serão feitas para novos alunos.

A Gered orienta os pais que respeitem os critérios de zoneamento, procurando a escola mais próxima de casa ou do trabalho para evitar a superlotação de algumas unidades e ociosidade de outras. Para efetuar a matrícula da 1ª série da Educação Básica, deve-se ter a certidão de nascimento e o atestado de vacina da criança. Para as demais séries, além desses documentos, é necessário o comprovante de escolaridade e o de residência ou comprovante da empresa onde trabalha.

Nesta quarta-feira (29), a Gered reuniu diretores em sua sede para repassar orientações sobre os procedimentos a serem adotados no período de matrículas. De acordo com a gerente regional de Educação, Roberta Martinez, todos os alunos serão atendidos nas escolas mantidas pelo Governo do

**Atualmente
cerca de 14
mil alunos
frequentam a rede
estadual de
ensino nos sete
municípios de
abrangência da
SDR Videira.**

Estado. Ela destaca que mesmo que a demanda aumente, a infraestrutura existente é suficiente para atender a todos. "Não é preciso formar filas em frente às escolas. Basta que, nos períodos determinados, os pais se dirijam à direção das unidades e façam a matrícula", afirma.

O Governo do Estado oferece formação Básica e de nível Médio. Para os casos de alunos com transferência, as escolas farão a matrícula durante o ano, sem prazo limite. "Vamos analisar cada caso e tentar resolver da melhor forma. Porém, é importante que os prazos estipulados para a matrícula sejam cumpridos", destaca Roberta.

Atualmente, cerca de 14 mil alunos frequentam a rede estadual de ensino nos sete municípios de abrangência da SDR Videira. Eles

estão divididos em 22 escolas, um Centro de Jovens e Adultos (CEJA) e cinco Apaes. Para realizar a matrícula não é necessário o pagamento de taxas.

Conforme o secretário de Estado do Desenvolvimento Regional de Videira, Clodomir Ribeiro Alves, o governo estadual tem investido de forma maciça no setor educacional, visando atender o grande número de estudantes que anualmente chegam aos bancos escolares catarinenses. Ele recorda do montante de recursos disponibilizados na região, através da SDR, como forma de melhorar a estrutura física das escolas e também de capacitar os professores para que prestem um bom serviço à comunidade.

Ribeiro aproveitou a reunião, realizada com os diretores, para anunciar a nova diretriz do Governo do Estado que determina que as salas de aula de primeira e segunda séries do Ensino Fundamental tenham 26 alunos e as demais o equivalente a 1,6 metros quadrados por alunos de espaço.

Dessa forma, como a maioria dos ambientes educacionais possuem 48 metros quadrados de área, a média de alunos por sala será de 30. "Com esta delimitação, os professores poderão realizar um trabalho ainda melhor e conhecer mais de perto as dificuldades e aptidões de cada aluno", finaliza o secretário. Durante o período de matrículas, serão oferecidas também vagas para as atividades complementares aos alunos como aulas de teatro, fanfarra, língua estrangeira e música.



CLIPPING

Veículo: Folha do Oeste	Editoria: Política	Data: 6/10/10
Assunto: SDRs repassam parcela do transporte escolar na região		Página: 5

SDRs repassam parcela do transporte escolar na região

No último dia 30, os sete municípios da região de São Miguel do Oeste foram beneficiados pela Secretaria de Desenvolvimento Regional com o pagamento de mais uma parcela do transporte escolar. Ao todo, o Estado repassou mais de R\$ 95 mil para os municípios de SMOeste, Descanso, Guaraciaba, Paraíso, Belmonte, Barra Bonita e Bandeirante. Segundo o gerente de Administração, Finanças e Contabilidade da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional de Dionísio Cerqueira, Alveri Lara Lima, o benefício também foi repassado aos seis municípios de abrangência da Regional. Segundo ele, os municípios de Guarujá do Sul, São José do Cedro, Palma Sola, Princesa, Dionísio Cerqueira e Anchieta receberam o repasse no valor de R\$ 136.238,07. No total, são nove parcelas que o governo de Santa Catarina repassa como forma de auxiliar o transporte escolar dos alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Veículo: Folha do Oeste	Editoria: Política	Data: 6/10/10
Assunto: Encontro reúne assistentes de Educação no Sul do Estado		Página: 5

SEMINÁRIO

Encontro reúne assistentes de Educação no Sul do Estado

Na última semana, cerca de 200 assistentes de Educação se reuniram na 2ª Confracia (Confraternização Estadual) e no I Seminário Estadual dos Assistentes de Educação de Santa Catarina, realizados em Içara e em Criciúma, no sul do Estado. O encontro foi organizado pelos próprios assistentes de Educação. "O diferencial é que eles organizaram o evento em um fim de semana, sem cancelar nenhuma aula", elogiou a diretora de Desenvolvimento Humano da Secretaria de Estado da Educação, Elizete Mello. Durante os dois dias, assistentes de educação e técnicos pedagógicos de 28 Gerências de Educação ligadas às Secretarias de Desenvolvimento Regional se divertiram e também tiveram palestras sobre motivação, autoestima, liderança e autonomia na gestão escolar. "Sem dúvida, foi uma dinâmica muito interessante e diferente de aperfeiçoar e trocar conhecimentos", destaca Elizete.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 14/10/10
Assunto: Ensino a distância		Página: 33

ENSINO À DISTÂNCIA

Disciplina, perseverança e resistências no mercado

Número de alunos da modalidade cresceu 45.000% no Brasil, mas formados ainda enfrentam uma dose de preconceito

Morar em Londres e cursar uma graduação no Brasil. Receber o conteúdo da aula no smartphone. A Educação à Distância (EaD) tem mudado a maneira de brasileiros encararem os estudos e atraído mais adeptos. Entre 2000 e 2009, a modalidade cresceu 45.000% no Brasil, em relação ao número de alunos. Apesar disso, ainda enfrenta preconceitos do mercado.

Há diferenças salariais e de carga horária de trabalho. Para a diretora do Campus Universitário Unisul Virtual, Jucimara Roesler, essa realidade está mudando:

– Temos avançado em muitas áreas, que hoje aceitam sem problemas o formado em educação à distância, como a Biologia. Esta modalidade de ensino é muito nova no Brasil, tem apenas 14 anos. É um trabalho a longo prazo – prevê a diretora.

Algumas ações contribuem para diminuir o preconceito. Pela Lei de Diretrizes e Bases, o diploma de graduação de um curso à distância não pode apresentar nenhuma distinção em comparação ao presencial. Uma lei estadual, publicada em dezembro de 2009, proíbe qualquer discriminação do mercado em relação à pessoa graduada à distância.

Além de vencer o preconceito, Jucimara acredita que a modalidade enfrenta outros desafios, como melhorar a qualidade dos profissionais e aumentar a inserção de novas tecnologias da informação.

Para discutir essas questões e trocar experiências, pesquisadores de universidades brasileiras e de outros países como Itália, Espanha, Inglaterra e Estados Unidos estão reunidos em Florianópolis, hoje e amanhã, no 1o Seminário Internacional Guide de Educação Superior Virtual.

Se no Brasil a EaD ainda enfrenta preconceitos, em outros, ela oferece vantagens. A diretora da UnisulVirtual cita o exemplo da Espanha, onde empresas preferem profissionais formados pela modalidade de ensino.

– São pessoas com mais autonomia, que sabem lidar com novas tecnologias e mais disciplinadas. Disciplina e perseverança são fundamentais para estudar à distância. – ressalta Jucimara.



Metodologia torna possível conciliar estudo e emprego

Essas qualidades não faltaram a Adriana Pereira, 27 anos, que mora em Blumenau e é formada em Gestão da Tecnologia da Informação, curso que fez em casa. Ela optou pela EaD por conciliar estudo com emprego e por preferir a metodologia, toda à distância. Adriana recebia o material em casa pelos Correios, seguia as instruções de um tutor e enviava os trabalhos por uma espécie de intranet.

Apesar de não atuar na área em que se formou, Adriana não teme por dificuldades na hora de conseguir um emprego:

– Como é uma área de tecnologia, eles estão mais acostumados com esse modelo. Talvez em outras, ainda haja um preconceito.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 14/10/10
Assunto: Ensino a distância		Página: 33

ENSINO À DISTÂNCIA Brasil é o mais avançado na área

O 1o Seminário Internacional Guide de Educação Superior Virtual foi organizado por instituições que são referências mundiais no assunto como a Associação Guide, da Università D'egli Studi Guglielmo Marconi, da Itália, e a Fundação Cedipro, da Argentina em parceria da UnisulVirtual, de Santa Catarina.

A Universidade Marconi absorve 80% dos alunos à distância da Itália. Ela tem 13 mil estudantes de graduação e 15 mil de pós. A diretora de Relações Internacionais da instituição, Laura Ricci, explica que o Estado foi escolhido, porque a associação tem como meta promover a EaD em outros países, além da Itália:

– Na América Latina, o Brasil é o mais desenvolvido nessa modalidade e uma das representantes e referência em EaD é a UnisulVirtual, que é catarinense e parceira da associação.

O ensino à distância também enfrenta preconceitos na Itália, mas Laura conta que, aos poucos, as barreiras são derrubadas.

No país italiano, já se criou consciência de que a EaD é única forma que muitos alunos têm para cursar o ensino superior. As áreas que apresentam mais resistência são as ligadas às ciências biológicas, devido às aulas práticas:

– Estamos estudando novas metodologias para recriar os laboratórios, para que os alunos tenham as mesmas oportunidades dos estudantes presenciais.

Para facilitar o acesso dos alunos à informação, a universidade italiana investiu em plataforma didática própria, que utiliza as tecnologias como instrumentos da educação e não o contrário. Além disso, eles procuram integrar o conteúdo com equipamentos tecnológicos, como computador, e-book e celular.

Compare
QUANTOS ESTÃO NO MERCADO DE TRABALHO
- presencial – 90,81%
- à distância – 89,33%
SALÁRIO MÉDIO
- presencial – R\$ 2.728
- à distância – R\$ 1.855



JORNADA MÉDIA (EM HORAS)

- presencial – 42,16

- à distância – 45,24

SALÁRIO POR HORA

- presencial – R\$ 16,62

- à distância – R\$ 10,82

Fonte: Censo EAD.BR 2009, publicado pela Associação Brasileira de Ensino à distância

Números da EAD

EM 2008, NO BRASIL

1.752

curios de graduação e especialização

786.718

alunos matriculados

EM 2008, EM SC

330

polos reconhecidos pelo MEC

- 20.926 matrículas

- 2.407 concluíram

- 4.601 Federal

- 1.899 Estadual

- 3.830 Municipal

- 10.596 Privada

Confira relação completa em www.siead.mec.gov.br

Para discutir

- O que: 1o Seminário Internacional Guide de Educação Superior Virtual

- Quem vem: 16 conferencistas do Brasil, Argentina, Espanha, EUA, Itália, México, Reino Unido e Uruguai

- Quando: hoje e amanhã

- Onde: Unisul Padre Roma, Centro de Florianópolis

- Quanto: R\$ 240 (inscrição única para os dois dias)

- Mais informações: (48) 3279-118 ou www.unisulvirtual.com.br/GUIDE



CLIPPING

Veículo: http://www.not10.com.br/	Editoria: Brasil	Data: 14/10/10
Assunto: Projeto cria bolsas de estudo para cursos técnicos		Página: Online

Projeto cria bolsas de estudo para cursos técnicos

Tramita na Câmara o Projeto de Lei 7395/10, do deputado Rogério Marinho (PSDB-RN), que institui o Programa de Acesso ao Ensino Técnico (Paet), cujo objetivo será conceder bolsas de estudo para cursos técnicos e profissionalizantes e seqüenciais de formação específica, em instituições privadas de ensino técnico ou profissional.

Segundo a Agência Câmara, pela proposta, será concedida bolsa de estudo integral ao estudante cuja renda familiar mensal per capita não exceda a dois salários mínimos. Já aqueles cuja renda familiar mensal per capita estiver entre dois e três salários mínimos terão direito a bolsa de estudo parcial de 50% ou de 25%.

Para ser beneficiado, o estudante terá que ter cursado pelo menos o ensino fundamental na rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista. As bolsas serão concedidas também a estudante portador de deficiência.

De acordo com a proposta, a instituição que aderir ao Paet ficará isenta de quatro tributos no período de vigência do termo de adesão. São eles: Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas; Contribuição Social sobre o Lucro Líquido; Contribuição Social para Financiamento da Seguridade Social; e Contribuição para o Programa de Integração Social.

A matéria, que tramita em conjunto com o Projeto de Lei 2551/07, do deputado Antonio Palocci (PT-SP), será analisada pelas comissões de Educação e Cultura; Constituição, Justiça e Cidadania; e Finanças e Tributação, antes de ser votada pelo Plenário.



CLIPPING

Veículo: http://www.nota10.com.br/	Editoria: Brasil	Data: 14/10/10
Assunto: Encontros regionais definirão 152 finalistas de olimpíada		Página: Online

Encontros regionais definirão 152 finalistas de olimpíada

Os 500 estudantes semifinalistas da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro vão participar, de 3 a 18 de novembro, de quatro encontros regionais. Neles serão selecionados os 152 finalistas da competição. Cada aluno estará acompanhado do seu professor de língua portuguesa.

De acordo com Maria Tereza Cárdua, do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), entidade que coordena a segunda edição da olimpíada, os encontros regionais vão reunir 125 semifinalistas por gênero literário. Durante três dias, estudantes do ensino fundamental e médio produzirão textos sob a orientação de especialistas e participarão de atividades culturais e de formação. Ao mesmo tempo, comissões designadas pelos organizadores avaliarão os textos elaborados tanto nas escolas quanto de forma presencial.

Dessa avaliação, explica Maria Tereza, sairão os 152 textos — 38 por categoria — que irão à etapa nacional, prevista para 29 de novembro, em Brasília. Na capital federal serão anunciados os 20 vencedores, cinco por gênero literário.

Os 500 professores que acompanham os alunos na etapa regional devem apresentar ao Cenpec um relato das práticas desenvolvidas na fase escolar da olimpíada. Eles terão de explicar como trabalharam com os estudantes, a receptividade, as dificuldades e as soluções encontradas. Os autores das 28 melhores experiências — sete por categoria — receberão aparelhos de DVD.

Prêmios — Os concorrentes da fase regional — 500 alunos e 500 professores semifinalistas — receberão medalhas e cupons para a retirada de obras literárias na livraria montada no local do encontro. Os 152 estudantes e seus professores que passarem à fase final serão premiados com medalhas e aparelhos de som portáteis. As escolas receberão placas de participação.

Concluída a olimpíada, cada vencedor — 20 alunos e 20 professores — receberá medalha, um microcomputador e uma impressora. Cada escola, dez microcomputadores, uma impressora e cupom para escolha de livros destinados a ampliar o acervo da biblioteca.

A Olimpíada de Língua Portuguesa teve este ano a participação de 141.332 professores e 59.803 escolas públicas de educação básica. Educadores e unidades de ensino representam as 27 unidades da Federação e 5.488 dos 5.565 municípios brasileiros. O Lugar Onde Vivo é o tema que orienta os trabalhos de alunos e professores. A competição é promovida pelo Ministério da Educação e pela Fundação Itaú Social e coordenada pelo Cenpec.



CLIPPING

Veículo: http://www.nota10.com.br/	Editoria: Brasil	Data: 14/10/10
Assunto: Instituto de surdos certificará a Língua Brasileira de Sinais		Página: Online

Instituto de Surdos certificará a Língua Brasileira de Sinais

A partir de 2011, o Programa Nacional para Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais (Prolibras) será realizado pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC), com sede no Rio de Janeiro.

Desde 2006, quando o Prolibras fez o primeiro exame, as provas são realizadas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Até 2009, a universidade certificou 5.128 profissionais, sendo 1.349 em 2006, e em seguida 1.511 (2007), 1.283 (2008) e 985 (2009).

Pela Portaria Normativa n.º 20, publicada no Diário Oficial da União na última sexta-feira (8), o Ines realizará exames anuais nas 27 unidades da Federação até 2015, em parceria com a Secretaria de Educação Especial (Seesp) do MEC e com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

A portaria do ministro da Educação, Fernando Haddad, determina ao Instituto Nacional de Educação de Surdos, à Seep e ao Inep uma série de atribuições na execução do Prolibras, entre elas, a publicação de edital dos exames com regras para cada edição, a elaboração e correção das provas e a manutenção de um banco de dados dos profissionais certificados.

Inclusão – A certificação na Língua Brasileira de Sinais integra a política de inclusão do governo federal. Os profissionais aprovados nos exames podem trabalhar no ensino da língua e como intérpretes de Libras para o português e vice-versa. Os que receberem certificado de nível médio estão aptos a lecionar na educação básica e os instrutores e intérpretes de nível superior podem trabalhar em todos os níveis.

Clipping

CNTE

13/10/2010 - Estudantes carentes podem receber salário mínimo para cursar universidade

- › Data: 13/10/2010
- › Veículo: RÁDIO SENADO
- › Editoria:
- › Assunto principal: ENSINO SUPERIOR
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

O projeto do senador Paulo Paim, do PT do Rio Grande do Sul cria o programa Bolsa de Permanência Universitária. O texto prevê o pagamento de um salário mínimo aos estudantes matriculados em cursos universitários e técnicos, de instituições públicas ou privadas, que sejam reconhecidos pelo sistema de ensino correspondente. Só terão direito ao benefício os estudantes que não tenham outro curso superior e cuja renda familiar seja de até três salários mínimos por pessoa. O projeto prevê ainda que para receber a bolsa, o estudante deverá estagiar durante vinte horas por semana, de preferência como monitor em escola da rede pública. O benefício poderá ser usado tanto para pagar a mensalidade como para custear a moradia e a alimentação do estudante. Paim afirmou que muitas vezes o estudante carente encontra dificuldades para se manter. (Paim) - Por exemplo, os estudantes que têm Prouni tudo bem, ele não vai pagar a universidade mas ele não tem como se manter. A maioria desiste ou uma parcela pelo menos desiste porque não tem como pagar para se locomover, não tem como pagar para se vestir, não tem como pagar para se alimentar, não tem como pagar para manter os livros então esse um salário mínimo seria fundamental para que isso acontecesse. (Patrícia) - O senador do PT gaúcho explicou ainda de onde poderiam vir os recursos para o pagamento do Bolsa de Permanência Universitária. (Paulo Paim) - uma parte poderia vir das próprias empresas. As empresas tendo interesse em que aquele jovem se forme e depois preste serviço para ela mesma ela poderia mediante incentivos que ela teria do próprio governo dar essa bolsa de um salário mínimo e poderia debitar de tributos a pagar e a longo prazo, pensando num projeto maior eu pensei no fundo social do pré sal porque lá nos aprovamos que.....50 por cento de todo fundo social do pré sal iria para a educação então poderíamos tirar um parte lá para ser destinado aos alunos pobres para que eles possam efetivamente ter acesso à universidade. (Patrícia) - Se for aprovado pela Comissão de Educação, o projeto do senador Paulo Paim poderá seguir direto para a Câmara dos Deputados, sem precisar passar pelo plenário do Senado.

Clipping

CNTE

13/10/2010 - Cristovam quer federalizar educação e priorizar saúde

• Data: 13/10/2010
• Veículo: AGÊNCIA SENADO
• Editoria: ÚLTIMAS NOTÍCIAS
• Assunto principal: OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

13/10/2010 - 12h03

O senador eleito pelo Distrito Federal Cristovam Buarque (PDT-DF) pretende apresentar durante seu segundo mandato projetos de lei que tornarão o ensino no Brasil responsabilidade União. Uma das propostas é criar a Carreira Nacional do Magistério, tornando incumbência do governo federal a gestão das escolas públicas em todo o país - ou seja, as escolas municipais e estaduais passariam a ser federais. O outro projeto do senador será o Programa Federal de Qualidade Escolar em Tempo Integral, que aumentará as horas de permanência do estudante na escola.

Ao fazer planos acerca do novo mandato, ele explicou que, assim como a educação, a saúde será uma das suas grandes prioridades no Congresso Nacional nos próximos oito anos.

- Saúde e educação compõem o que a gente quer garantir como condições absolutamente iguais a todos; e seria imoral haver diferença entre essas duas bandeiras - justificou o ex-ministro da Educação e ex-governador do Distrito Federal, que renovou o mandato com 37% dos votos válidos e teve a melhor colocação na disputa pelo Senado no DF.

Cristovam disse que trabalhará para melhorar a vida dos cidadãos com mais renda, emprego e moradia. Ele frisou a importância de normatizar o uso sustentável e a reposição dos recursos naturais a fim de garantir que cada geração tenha o mesmo direito a um meio ambiente viável.

Valéria Castanho / Agência Senado



CLIPPING

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 11//10/10
Assunto: Participação em reforço é desafio para escolas		Página: online

Participação em reforço é desafio para escolas

Rede pública enfrenta alto número de faltas quando recuperação ocorre no contra-turno

Luciana Alvarez - O Estado de S. Paulo

Motivar adolescentes com baixo desempenho escolar é uma tarefa que desafia gestores das redes pública e privada. A combinação da chegada do fim do ano com notas abaixo da média costuma provocar desânimo nos alunos. Não há consenso sobre quais são as medidas ideais para reverter esse quadro, e há estratégias que provocam polêmica.

Desde o início de 2010, a rede estadual de São Paulo conta com professores de português e matemática com horários exclusivos para atender quem precisa de reforço. Cabe aos diretores e coordenadores das escolas escolher o horário das aulas conforme a necessidade dos alunos.

Segundo a secretaria de Educação, a maioria dos colégios adota a chamada recuperação paralela no contra-turno. O problema desse modelo é o grande número de estudantes que não comparece, em geral a partir do ensino médio.

"Fui só umas quatro vezes no reforço, muitas vezes acabava esquecendo", conta Lindinês Souza Santos, de 16 anos, no 2.º ano do ensino médio. "Agora já desisti, porque não vou conseguir média em matemática." Segundo a aluna, haviam 20 estudantes convidados pela direção da escola para participar do reforço de matemática, mas a classe no período da tarde nunca reuniu mais de dez. "Eu moro longe, não dá tempo de ir para casa almoçar e voltar, e também não quero ficar na rua até o horário", justifica-se a colega Marina Raphaela Cordeiro, de 16 anos, por não aparecer.

A coordenadora de Estudos e Normas Pedagógicas da secretaria, Valéria de Souza, explica que não é possível obrigar os alunos a comparecer fora do horário de aula. "Eles são convocados. A escola faz pressão, tenta envolver os pais, mas no ensino médio eles têm mesmo mais dificuldade de voltar para a escola." Recentemente, um projeto-piloto que previa a distribuição de brindes culturais no valor de R\$ 50 para os estudantes que frequentassem regularmente a recuperação por três meses foi suspenso após repercussão negativa.

Segundo a coordenadora, mesmo com a "dificuldade" no ensino médio, o resultado tem sido positivo e a nova recuperação deve ter reflexo nas próximas avaliações do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp) e Índice de Desenvolvimento da Educação (Ideb). "Se você tem uma política de recuperação, o aluno responde. Às vezes um problema pontual prejudica todo o trabalho", diz Valéria. Não há um controle centralizado de qual é a proporção de frequência entre os alunos convocados.



Durante a aula. Como forma de evitar as ausências no contra-turno, algumas escolas da zona norte da capital paulista estão dando a recuperação durante o horário padrão. O estudante deixa de assistir a uma ou duas aulas regulares por semana para participar do reforço.

A própria secretaria diz não recomendar o esquema, mas o professor da Faculdade de Educação da USP Ocimar Munhoz Alavarse diz que, se bem aplicada, a ideia é boa.

"Como uma adaptação para que o aluno se reintegre aos colegas sem sobrecarregar sua jornada, é positivo. Mas, mal aplicado, pode comprometer a vida escolar dele, que já estava complicada", diz o professor.

"Esse processo se chama de diferenciação pedagógica: mudar a forma de ensinar para quem não está acompanhando. Mas, para funcionar, implica um refinamento na aplicação", alerta Alavarse.

Uma professora da Escola Estadual Renato de Arruda Penteado que aderiu à recuperação no horário regular conta que a ideia não está funcionando. "Tem aluno que prefere não ir ao reforço para não perder matéria nova", relata a docente, que pediu anonimato. "É uma bagunça. O professor dá aula regular, não sabe se o aluno faltou ou está no reforço e não gosta que tirem o aluno de sua aula. A recuperação fica sem crédito."



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	data: 14/10/2010
Assunto: Educação 1		Página : 4

EDUCAÇÃO 1.

A Secretaria de Educação de Florianópolis, em parceria com o Ministério da Educação, entrega amanhã laptops para os alunos da Escola Básica Vitor Miguel, no Itacorubi.

CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	data: 14/10/2010
Assunto: Educação 2		Página : 4

EDUCAÇÃO 2.

O programa UCA (Um Computador por Aluno) beneficiará 316 estudantes, além de 35 professores da escola. Os alunos usarão os laptops nas aulas e poderão levá-los para casa.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Economia	data: 14/10/2010
Assunto: Feira ajuda na escolha da profissão		Página : 18

Univali.

Feira ajuda na escolha da profissão

FLORIANÓPOLIS - Termina hoje, o prazo de inscrição para o OPA 2010 (Opção Profissional por Área), promoção da Univali (Universidade do Vale do Itajaí), que tem como objetivo ajudar jovens a decidir seu futuro profissional. Em sua décima edição, o OPA está marcado para o dia 23 de outubro e, segundo a Univali, deve reunir 4 mil integrantes do ensino médio de todas as escolas da região no campus da universidade em Itajaí. Para participar, os interessados devem inscre-

ver-se pelo site www.univali.br/opa.

Além de conhecer o dia-a-dia da profissão, será possível visitar os laboratórios da universidade, participar de atividades culturais, observar a rotina de quem frequenta um curso superior e ficar por dentro das oportunidades de intercâmbio internacional, bolsas de estudo, assim como os setores de apoio ao acadêmico.

“Por ser uma edição comemorativa, a marca de dez anos, teremos algumas atrações diferentes. Além

de três palcos montados para shows e apresentações culturais, queremos marcar esta edição pela tecnologia. Para isso contaremos com uma sala para exibição de filmes 3D, recepcionista virtual e três torres de bluetooth para troca de informações com e entre os participantes”, resume Luiz Ribeiro, responsável pela organização. O evento ocorre das 9h às 17h. Mais informações pelo 0800 723 1300, com a Central de Atendimento Univali ou www.univali.br/opa.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	data: 14/10/2010
Assunto: Feira do IF-SC mostra soluções para dia a dia		Página : 4

Tecnologia. Feira do IF-SC mostra soluções para dia a dia

FLORIANÓPOLIS - Soluções tecnológicas, conhecimento e até mesmo uma oportunidade profissional. Estas e outras ideias estão expostas na 7ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, no Largo da Alfândega, Centro da Capital. Promovida pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e organizada por alunos e professores do IF-SC (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina), a exposição que está aberta à comunidade, segue até sexta-feira com atrações culturais, gastronomia e novidades.

O estudante Cleidir Salvato, formado no curso superior de Tecnologia de Sistemas, em seu projeto de conclusão de curso, desenvolveu um controle de monitoramento à distância de equipamentos. "Com um servidor web e um sensor é possível medir correntes elétricas", cita Salvato. A novidade, segundo o estudante, é que a automação de

aparelhos existe, mas por ser um produto caro, em média com custos de R\$ 5 mil, não atendia às necessidades das pequenas empresas. "Com custos em torno de R\$ 1 mil, criamos uma alternativa mais econômica", explica.

Uma esteira mecânica desenvolvida por alunos, feita com material de sucata e que classifica embalagens nos seus diferentes tamanhos - pequeno, médio e grande - é destaque no estande do curso de eletrotécnica do IF-SC de Florianópolis.

O professor do curso de eletrotécnica do IF-SC Gilberto Valentino mostra também, uma bancada de trabalho adaptada para o uso por cadeirantes. "Havia o problema de alunos cadeirantes [no Instituto Federal] que não tinham acesso aos trabalhos no laboratório. Com esta bancada, que tem a altura ajustável, o cadeirante pode acessar os botões", explica.

VARIEDADE

Além de soluções tecnológicas viáveis, a feira tem oficinas de gastronomia e vagas no instituto